



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 16, n. 1, Jan./Jun., 2024

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 26.02.2023. Revisado por pares em: 11.05.2023. Reformulado em: 09.06.2023. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2024v16n1ID31614

***Income smoothing* nas cooperativas de crédito brasileiras: os efeitos da inadimplência**

Income smoothing in Brazilian credit unions: the effects of default

Income smoothing en cooperativas de crédito brasileñas: los efectos del incumplimiento

Autores

Jonatas Dutra Sallaberry

Doutor em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina com dupla titulação pela Universidad de Murcia (ESP), Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília. Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná. Endereço: Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632. UFPR- Campus Jardim Botânico, Curitiba, PR. Identificadores (ID):

Web of Science: <https://www.webofscience.com/wos/author/record/1737735>

Redalyc: redalyc.org/autor.oa?id=21683

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7492-727X>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Jonatas-Sallaberry>

Google Analytics UA-111870382-1,

Google Citations: <https://scholar.google.com.br/citations?user=9jxfB60AAAAJ&hl=pt-BR>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9920574928553347>

E-mail: jonatas.sallaberry@hotmail.com

Lauren Dal Bem Venturini

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil. Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis – SC, Brasil. CEP: 88040-900. Identificadores (ID):

Web of Science: <https://www.webofscience.com/wos/author/record/3313235>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4185-9842>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Lauren-Venturini>

Google Citations: <https://scholar.google.com.br/citations?user=JXjUoNwAAAAJ&hl=pt-BR>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7879317327685850>

E-mail: laurenventurini@hotmail.com

Arthur Frederico Lerner

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil. Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis – SC, Brasil. CEP: 88040-900. Identificadores (ID):

Web of Science: <https://www.webofscience.com/wos/author/record/AAW-6460-2021>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7027-0562>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Arthur-Frederico-Lerner>

Academia: <https://ufrgs.academia.edu/ArthurLerner>

Google Citations: <https://scholar.google.com.br/citations?user=QJyKPWMAAAAJ&hl=pt-BR>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0511190729079027>

E-mail: arthurlerner@hotmail.com

Leonardo Flach

Pós-doutor em Contabilidade e Finanças pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT/EUA). Professor da graduação e pós-graduação em Contabilidade na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor em Administração (UFRGS). Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis – SC, Brasil. CEP: 88040-900. Identificadores (ID):

Web of Science: <https://www.webofscience.com/wos/author/record/910728>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/autor.oa?id=5097>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4316-0704>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Leonardo-Flach-3>

Academia: <https://ufsc.academia.edu/LeonardoFlach>

Google Citations: <https://scholar.google.com.br/citations?user=f50cJ1gAAAAAJ&hl=pt-BR>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8428386728078124>

E-mail: leonardo.flach@gmail.com

(Artigo apresentado no XII Encontro de Pesquisadores Latino-Americanos do Cooperativismo – Curitiba - PR)

Resumo

Objetivo: O objetivo do estudo é analisar se as cooperativas de crédito gerenciam seus resultados contábeis, a fim de suavizá-los por meio da provisão para créditos de liquidação duvidosa (*income smoothing*), sob uma perspectiva de inadimplência.

Metodologia: A amostra alcança 938 cooperativas singulares entre o período de dezembro de 2010 a dezembro de 2018, com dados do Banco Central do Brasil, testados por meio da técnica estatística de regressão múltipla, em painéis trimestrais.

Resultados: A variação do estoque de operações de créditos e o lucro líquido ajustado não foram estatisticamente significativos no modelo, no entanto não foi possível aceitar a hipótese de que as cooperativas de crédito utilizam a provisão de créditos de liquidação duvidosa (PCLD) como mecanismo para gerenciamento de resultados. A taxa de juros implícitos no resultado da renda de operação de crédito foi significativa, e, portanto, relacionada à variação da PCLD, enquanto a condição de livre admissão não demonstrou significância estatística. A variação da inadimplência apresentou significância no modelo, com coeficiente negativo, implicando coerência com a hipótese de gerenciamento de resultados, pois em cenário de maior inadimplência (risco) a relação é negativa e, portanto os níveis de PCLD são menores, evitando potenciais resultados negativos.

Contribuições do Estudo: Os resultados indicam ausência de gerenciamento de resultados por PCLD na amostra e período, contribuindo para a discussão das relações entre variáveis de gerenciamento de resultados. Isso possibilita as cooperativas de crédito refletir sobre sua estrutura interna de governança corporativa. Além disso, as evidências contribuem para o progresso da literatura sobre manipulação de resultados em cooperativas de crédito, para as quais existem poucos estudos disponíveis e exercem um papel importante no mercado brasileiro, garantindo fluxos de financiamento para setores econômicos não atendidos pelas instituições bancárias tradicionais.

Palavras-chave: *Accruals*; Gerenciamento de Resultados; Provisão; Inadimplência; Bancos; Cooperativa.

Abstract

Purpose: The objective of the study is to analyze whether credit unions manage their accounting results, in order to smooth them through provision for bad debts (income smoothing), from a default perspective.

Methodology: The sample reaches 938 unique cooperatives between the period from December 2010 to December 2018, with data from the Central Bank of Brazil, tested using the multiple regression statistical technique, in quarterly panels.

Results: The variation in the stock of credit operations and the adjusted net income were not statistically significant in the model, however it was not possible to accept the hypothesis that credit unions use the allowance for loan losses (PCLD) as a mechanism for managing results. The interest rate implicit in the result of income from credit operations was significant, and therefore related to the PCLD variation, while the condition of free admission did not show statistical significance. The variation in default was significant in the model, with a negative coefficient, implying consistency with the earnings management hypothesis, since in a scenario of higher default (risk) the relationship is negative and, therefore, PCLD levels are lower, avoiding potential negative results.

Contributions of the Study: The results indicate the absence of earnings management by PCLD in the sample and period, contributing to the discussion of the relationships between earnings management variables. This enables credit unions to reflect on their internal corporate governance structure. In addition, the evidence contributes to the progress of the literature on earnings manipulation in credit unions, for which there are few studies available and play an important role in the Brazilian market, ensuring funding flows to economic sectors not served by traditional banking institutions.

Keywords: *Accruals*; Earnings Management; Provision; Default; Banks; Cooperative.

Resumen

Objetivo: El objetivo del estudio es analizar si las cooperativas de ahorro y crédito gestionan sus resultados contables, con el fin de suavizarlos a través de provisiones para cuentas incobrables (alisamiento de ingresos), desde una perspectiva de incumplimiento.

Metodología: La muestra alcanza 938 cooperativas únicas entre el período de diciembre de 2010 a diciembre de 2018, con datos del Banco Central de Brasil, probados mediante la técnica estadística de regresión múltiple, en paneles trimestrales.

Resultados: La variación en el stock de operaciones de crédito y la utilidad neta ajustada no fueron estadísticamente significativas en el modelo, sin embargo no fue posible aceptar la hipótesis de que las cooperativas de ahorro y crédito utilizan la estimación preventiva para riesgos crediticios (PCLD) como mecanismo de gestión de resultados. La tasa de interés implícita en el resultado de los ingresos por operaciones de crédito fue significativa y, por tanto, relacionada con la variación del PCLD, mientras que la condición de entrada libre no mostró significación estadística. La variación de la morosidad resultó significativa en el modelo, con un coeficiente negativo, lo que implica coherencia con la hipótesis de gestión de resultados, ya que en un escenario de mayor morosidad (riesgo) la relación es negativa y, por tanto, los niveles de PCLD son menores, evitando posibles resultados negativos.

Contribuciones del Estudio: Los resultados indican ausencia de gestión de ganancias por parte de PCLD en la muestra y el período, lo que contribuye a la discusión de las relaciones entre las variables de gestión de ganancias. Esto permite a las cooperativas de ahorro y crédito reflexionar sobre su estructura interna de gobierno corporativo. Además, la evidencia contribuye al avance de la literatura sobre la manipulación de ganancias en cooperativas de ahorro y crédito, para la cual hay pocos estudios disponibles y juegan un papel importante en el mercado brasileño, asegurando flujos de financiamiento a sectores económicos no atendidos por instituciones bancarias tradicionales.

Palabras clave: Devengo; Gestión de Resultados; Provisión; Mora; Bancos; Cooperativa.

1 Introdução

O cooperativismo de crédito colabora para o crescimento econômico regional, com alternativas financeiras mais úteis, por exemplo, uma taxa módica de juros, em qualquer ordem de atividade, seja agrícola, industrial, comercial ou profissional, para o usuário local denominado de pequeno trabalhador, que possui menor acesso ao crédito (Pinheiro, 2008), além de contribuir para a expansão do segmento financeiro e ampliar a concorrência do mercado de créditos. O cooperativismo de crédito cresceu significativamente nas últimas décadas, permitindo maior inclusão social, devido possibilitar o acesso ao mercado financeiro de pequenos proprietários, sendo constatado que a ampliação da rede de cooperativas pode inclusive contribuir para a redução das taxas de juros (Banco Central do Brasil [BACEN], 2020).

Independente de existir ou não uma pressão explícita de mercado por lucros, os cooperados esperam resultados positivos, se possível com sobras de recursos ao final do exercício. A obrigação de apresentar os resultados em determinados períodos poderia pressionar as cooperativas a gerenciar seus resultados, pois resultados com alta volatilidade podem indicar situação de risco (Maia et al., 2013), sendo que a redução da flutuação dos resultados é benéfica (Moyer & Shevlin, 1995; Trueman & Tilman, 1988), para evitar momentos de prejuízo, em que os cooperados são chamados a participar.

Os gestores costumam monitorar sua gestão por meio de indicadores, e o resultado financeiro tem sido um dos principais elementos para se avaliar o desempenho de uma

organização, mesmo que o objetivo das cooperativas não seja auferir lucros. Essa perspectiva de resultado financeiro é capturada por meio das demonstrações contábeis, cujas cooperativas possuem obrigações de prestação de contas e informações aos reguladores, como o Banco Central do Brasil (BACEN) e às cooperativas centrais, no caso das cooperativas singulares (Bressan et al., 2017; Meinen & Port, 2016).

As cooperativas de crédito são uma alternativa para atender a demanda por crédito do mercado, visto que um terço dos municípios brasileiros não têm agências bancárias (Silva et al., 2017). Elas têm se mostrado como agentes de crédito, dentro do mercado financeiro (Dantas et al., 2018) responsáveis por regiões e segmentos econômicos pouco explorados pelas instituições bancárias. Além disso, é um segmento em que sua estrutura de governança é formada por seus próprios investidores e colaboradores, de modo que se prevê que as restrições impostas pelas filosofias cooperativas, juntamente com questões de poder interno, incentivarão o uso de manipulações contábeis em detrimento da lucratividade aprimorada para aumentar o capital ponderado pelo risco (Hillier et al., 2008). Por outro lado, as cooperativas possuem um diferencial em sua governança que é de integrar os associados e de possibilitar que eles participem das decisões da organização, o que permite e incentiva os mesmos a fazerem parte do processo decisório (Jansen et al., 2018; Liang et al., 2014), talvez evitando que gerentes efetuem manipulações contábeis.

Diante da importância do cooperativismo no mercado de crédito (Dantas et al., 2018; Pinheiro, 2008), bem como sua estrutura de governança peculiar (Hillier et al., 2008; Jansen et al., 2018; Liang et al., 2014), busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: **as cooperativas de crédito utilizam a suavização dos resultados contábeis como objeto de gerenciamento de resultados?** Assim, o objetivo do estudo é analisar se as cooperativas de crédito utilizam a suavização dos resultados contábeis como objeto de gerenciamento de resultados.

Com isso, será possível denotar se as cooperativas de crédito gerenciam seus resultados contábeis, a fim de reduzir a variação dos resultados e sinalizar consistência da gestão por meio da provisão para créditos de liquidação duvidosa, sob uma perspectiva de crescimento de volume e de inadimplência.

Estudos anteriores analisaram o comportamento do gerenciamento de resultados nas cooperativas de crédito no Brasil, entre elas as cooperativas de crédito filiadas ao Sicoob (Maia et al., 2013), as cooperativas de crédito filiadas ao Sicredi (Bressan et al., 2016), as filiadas à Unicred (Bressan et al., 2017) e das 500 maiores cooperativas de crédito (Dantas et al., 2018). Embora essa última pesquisa tenha expandido significativamente a amostra entre os anos de 2013 a 2017, ainda há a possibilidade de ampliar o tamanho amostral e o período.

Esta pesquisa alcança uma amostra maior, de 938 cooperativas, incluindo as consideradas singulares, com dados coletados do BACEN para todos os trimestres entre dezembro de 2010 a dezembro de 2018, o que permite atribuir uma maior confiabilidade aos resultados. Outro diferencial é o uso da variável variação da inadimplência, ampliando os estudos de Bressan et al. (2017) e de Dantas et al. (2018). Assim, as evidências dessa pesquisa contribuem para o progresso da literatura sobre manipulação de resultados em cooperativas de crédito, visto que existem poucos estudos disponíveis sobre o tema.

2 Referencial Teórico

Gerenciamento de resultados é uma expressão empregada para designar um conjunto de práticas organizacionais com a finalidade de obter os resultados contábeis desejados

(Rodrigues et al., 2007; Maia et al., 2013). Estudos têm adotado diferentes abordagens teóricas e métodos para investigar esse tema (Dechow et al., 2010; Jones, 2011).

O gerenciamento de resultados realizado por meio de políticas contábeis é chamado de gerenciamento de resultados por *accruals*, enquanto o gerenciamento de resultados realizado por meio de atividades operacionais da empresa é chamado de *Real Earnings Management* (REM). Essas práticas são usadas pelos gestores para obter certos lucros, de modo que tenham impacto na avaliação do mercado e, em última análise, no valor da empresa (Darmawan, et al., 2019). Exemplos de REM incluem, mas não está limitado a superprodução projetada para diminuir o custo dos produtos vendidos, e o corte de investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), para aumentar os ganhos do período (Habib et al., 2022).

O foco do estudo em questão baseia-se em apropriações discricionárias – os *accruals* (Goulart, 2007), ou seja, na contabilização amparada em critérios definidos pelo gestor. Os mais conhecidos na literatura são: *target earnings* – gerenciamento dos resultados contábeis para aumentar ou diminuir os lucros; *income smoothing* – gerenciamento para reduzir a variação e as oscilações dos resultados; e *big bath* – gerenciamento de resultados para diminuir o lucro corrente em benefício de exercício futuro (Martinez, 2001). O termo *income smoothing* é mais associado à manipulação de ganhos, contabilidade criativa e aplicação de princípios contábeis geralmente aceitos (Obeidat, 2021).

A estimação dos *accruals* (acumulações) discricionários é um desafio, pois são as contas de resultado que entram no cálculo do lucro, mas que não implicam necessariamente em movimentação de caixa ou equivalentes, resultando na diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional líquido (Martinez, 2008). A apuração dos *accruals* visa demonstrar o lucro no seu sentido econômico, pelo acréscimo ou decréscimo da riqueza patrimonial, independente do fluxo financeiro, como a depreciação ou a provisão de perdas.

O fato é que o gestor, no exercício da sua discricionariedade de decisões, pode influenciar no aumento ou diminuição dos *accruals* a fim de modificar o resultado do período (Martinez, 2008). Acharya e Lambrecht (2015) destacam que uma das principais razões para as empresas se envolverem em práticas de *income smoothing* é a pressão imposta aos gestores para atender às expectativas de lucro do mercado. Tucker e Zarowin (2006) encontram associação positiva entre a suavização de resultados por meio do gerenciamento de *accruals*. Baik et al. (2022) também denotaram relação positiva significativa entre a suavização por meio de despesas discricionárias (*accruals*) de P&D e a informatividade dos lucros.

Para fins operacionais ao usuário externo, a dificuldade concentra-se na segregação entre *accruals* não discricionários – que independem da opinião do gestor – e os discricionários – em que eventualmente o gestor pode influenciar para além da efetiva variação econômica (Maia, 2012). Estes *accruals* discricionários, por serem artificiais, são a *proxy* comumente usada para o gerenciamento de resultados contábeis.

Sob a ótica do gerenciamento de resultados, a análise específica da conta de provisão de créditos de liquidação duvidosa (PCLD) apresenta correlação positiva com os resultados das instituições financeiras (Martinez, 2008). A aplicação do modelo de Jones, adaptado para as instituições financeiras, demonstra correlação positiva e indícios de gerenciamento de resultados (Bressan et al., 2017). No Brasil, há sinais de que os bancos utilizam a PCLD para gerenciar resultados (Cinegaglia, 2019; Dantas et al., 2018; Freitas, 2020), ou seja, realizam provisões superiores ao mínimo regulamentado, especialmente em períodos de lucro bancário alto, como forma de criar uma “reserva” para períodos posteriores em que o lucro venha a ser menor (Bischoff & Lustosa, 2014), ou seja, o desempenho atual e futuro de um banco influencia seu nível de PCLD (Dantas et al., 2018; Kanagaretnam et al., 2003). Fuji (2004),

Cupertino (2006), Xavier (2007), Marcondes (2008) e Perlingeiro (2008) também analisaram gerenciamento de resultados em instituições financeiras tradicionais.

Nessa linha, Maia et al. (2013, p. 108) consideraram a existência de *income smoothing* “indicando que quanto maior o resultado antes das provisões para operações de crédito, maior tende a ser a variação nas despesas líquidas de provisão”. Fuji (2004) e Zendersky (2005) identificaram relação entre PCLD e o resultado de instituições financeiras sinalizando suavização do resultado. Bressan et al. (2016) e Bressan et al. (2017), ao aplicarem modelo semelhante nas cooperativas filiadas aos sistemas Sicredi e Unicred, respectivamente, obtiveram achados similares, corroborando a prática de *income smoothing* em cooperativas de crédito. Dantas et al. (2018) apontam o gerenciamento de resultados com base na significância da relação entre lucro e a parcela discricionária da PCLD, assim como Silva et al. (2018) para atribuir gerenciamento de resultados em instituições financeiras tradicionais do Brasil, Portugal e Espanha.

A proposição da hipótese considera que há possibilidade de as cooperativas de créditos empregarem registros em contas de despesas para suavizar os resultados, sendo atribuída à PCLD relevância nesse tipo de análise, talvez por permitir movimentos distintos entre crédito e débito, pela inscrição ou reversão corriqueira. A PCLD, por vezes, é considerada como um dos principais *accruals*; melhor preditora do resultado de instituições financeiras definido por Dechow (1994), incluindo as cooperativas de crédito (Dantas et al., 2018). Carvalho et al. (2018) verificam que as instituições financeiras brasileiras utilizam a parcela discricionária da PCLD como instrumento de gestão de capital. Os autores analisaram os dados trimestrais de 2000 a 2015 dos 50 maiores conglomerados e instituições financeiras atuantes no Sistema Financeiro Nacional. Os resultados dos testes revelaram que não há evidências de que os bancos brasileiros usem a discricionariedade na constituição da PCLD para fins de gerenciamento de capital. Por outro lado, reforçaram a evidência de estudos nacionais e internacionais anteriores sobre o tema, no sentido de que as instituições utilizam essa discricionariedade na PCLD com a finalidade de gerenciar resultados.

Adicionalmente, as cooperativas de crédito são instituições financeiras formadas por meio de sociedade cooperativa, com o propósito de fornecer serviços financeiros aos seus associados, os quais também são seus proprietários (Bressan et al., 2017). O cooperativismo de crédito desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico regional, ao oferecer alternativas mais acessíveis para aqueles com menor acesso a recursos financeiros em bancos convencionais, permitindo a disponibilização de produtos e serviços em regiões remotas do país (BACEN, 2020; Pinheiro, 2008).

As cooperativas de crédito têm recebido cada vez mais atenção em pesquisas. Isso se deve ao fato de que são instituições financeiras criadas pela união de pessoas com o objetivo de oferecer serviços financeiros exclusivamente aos seus membros (BACEN, 2020). Consequentemente, as cooperativas desempenham um papel de extrema relevância social nas comunidades em que estão presentes. Caso ocorra a falência das cooperativas de crédito ou mesmo um desempenho inadequado, isso pode resultar em significativas perdas sociais e econômicas. Por essa razão, é fundamental monitorar de perto o desempenho dessas instituições (Cordeiro et al., 2018). Além disso, as cooperativas tem uma estrutura de governança limitadamente fraca em que diretores do conselho geralmente são deliberados internamente ou politicamente, ou seja, poucos membros externos do conselho são independentes e, ainda desprovidos de habilidades relacionadas à gestão e acompanhamento de uma instituição financeira (Hillier et al., 2008). Logo, esse modelo de negócios favorece

um ambiente de práticas tendenciosas ao gerenciamento de resultados, além do risco moral relativizado ao gestor que precisa entregar resultados satisfatórios ao associado.

Diniz (2020) estudou o gerenciamento de resultados por meio da PCLD. O autor utilizou dados anuais das cooperativas de crédito brasileiras, disponibilizados no site do BACEN, no período de 2000 a 2018. Como resultado, encontrou que as cooperativas de crédito não apresentam indícios de gerenciamento de resultados com o uso da PCLD. No estudo conduzido por Santos e Santos (2020), foi realizada análise sobre a relação entre as práticas de *income smoothing* e o nível de conservadorismo das cooperativas de crédito no Brasil. Os autores utilizaram os modelos propostos por Eckel (1981), que classifica as cooperativas com resultados suavizados e não suavizados. O período de análise abrangeu os anos de 2012 a 2018 e os resultados da pesquisa indicam um maior nível de conservadorismo nas cooperativas de crédito que não adotam práticas de suavização, sugerindo que os gestores dessas cooperativas procuram serem menos conservadores ao ajustar os lucros, antecipando possíveis perdas e revertendo menores resultados em períodos subsequentes.

Hillier et al. (2008) mostram que os gerentes de cooperativas de crédito em risco (índices de capital abaixo de 8%) se engajam em práticas contábeis que mascaram o resultado contábil em vez de implementar melhorias de eficiência para atender às reservas de capital exigidas. Isso é possível devido uma combinação de partes interessadas ampliadas e princípios cooperativos que dão origem a uma gestão interna que tem um forte vínculo com os funcionários como uma extensão do grupo de partes interessadas nas cooperativas. Dessa forma, os gerentes obtêm um bloco de votos potencialmente grande e influente ou até mesmo combinações de bonificações ou descontos em folha, se obter bons resultados.

Portanto, prevemos que é provável que a lucratividade seja aumentada pelo endosso de ajustes em PCLD, em que quaisquer ajustes são levados diretamente ao patrimônio líquido, em vez de ajustados por meio da demonstração de resultados, tendo em vista as cooperativas de crédito não visarem lucros crescentes, o que elevaria o custo direto de fornecimento de empréstimos aos associados (Hillier et al., 2008).

Considerando as informações apresentadas, formulam-se as hipóteses de pesquisa:

H₁: *As cooperativas de crédito utilizam a variação da PCLD como mecanismo para gerenciamento de resultados.*

H_{1a}: *As cooperativas de crédito utilizam a variação da PCLD como mecanismo para gerenciamento de resultados tendo por referência o lucro.*

H_{1b}: *As cooperativas de crédito utilizam a variação da PCLD como mecanismo para gerenciamento de resultados tendo por referência a carteira de operação de créditos.*

H₂: *A variação da inadimplência possui relação com a variação da PCLD para perdas em operações de crédito, aplicada em modelo de gerenciamento de resultados.*

A partir do teste dessas hipóteses, será possível observar se as cooperativas de crédito suavizam seus resultados, o que evita o reporte de resultado líquido negativo no exercício, usando tanto para ajustes na variação das provisões quanto para perdas em operações de crédito. No estudo de Dantas et al. (2018), por exemplo, foi corroborada a hipótese de que as instituições financeiras cooperativas de crédito utilizam a discricionariedade na constituição das provisões para perdas em operações de crédito para fins de gerenciamento de resultados, promovendo o *income smoothing*.

3 Procedimentos Metodológicos

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) possui uma regulamentação bastante extensa, o que dificulta a comparabilidade com estudos em outros mercados. Mesmo assim, sinais de pesquisas internacionais podem indicar caminhos. A base de coleta de dados aplicada foi do Balancete do Banco Central do Brasil (BACEN, 2023a). A amostra da pesquisa é composta por 938 cooperativas, incluindo as consideradas singulares, para todos os períodos trimestrais entre dezembro de 2010 a dezembro de 2018.

Para o teste empírico adota-se o procedimento de regressão múltipla, em painel, devido a variação no tempo. A coleta de dados concentra-se nas informações disponíveis. No caso das instituições financeiras, utiliza-se o Plano de Contas das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), que sinaliza a contabilização das diversas operações realizadas pelos bancos e cooperativas de crédito (Lopes & Carvalho, 1999).

Ressalta-se que se empregaram adaptações a modelagem tradicional de análise de gerenciamento de resultados, sendo adotada uma estratégia específica para cooperativas de crédito e instituições financeiras, devido às limitações impostas pelo SFN de aplicar o plano de contas COSIF, e com isso, utilizam-se contas típicas de operações de crédito e suas classificações de risco, e, além disso, cooperativas não dispõem de bases de dados convencionais do mercado de capitais, com preços de ações e dividendos. Logo, foi preciso ajustar as variáveis, que no presente caso seguiu o modelo aplicado por Dantas et al. (2018), com incremento de algumas variáveis gerais de mercado como as variações da inadimplência, taxa Selic, PIB e IPCA que afetam significativamente as condições de liquidez e crédito no mercado, o qual consta na Equação 1.

$$\Delta PCLDd_{it} = \beta_0 + \beta_1 LLAJ_{it} + \beta_2 \Delta OpC_{it} + \beta_3 INT_{it} + \beta_4 LA_{it} + \beta_5 \Delta Inad_{it} + \beta_6 \Delta PIB_{it} + \beta_7 \Delta IPCA_{it} + \beta_8 Selic_{it} + \epsilon_{it} \quad (1)$$

As variáveis são operacionalizadas e fundamentadas de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1

Variáveis do Modelo

Variável e Base Teórica	Descrição e Operacionalização
$\Delta PCLDd$ (Dantas et al., 2018)	<p>Varição da PLCD discricionária da cooperativa i (PCLDd), considerando a diferença da variação da PCLD constituída entre t e $t-1$, e a variação da PCLD obrigatória do período, dividido pelo ativo total do período $t-1$, e corresponde à parcela discricionária da despesa com PCLD.</p> <p>Despesa PCLD = PCLD - PCLD₁</p> <p>PCLDnd = PCLD.Min (DS)</p> <p>VarPCLDd = PCLDd - PCLDd₁</p> <p>PCLDd = Desp PCLD - PCLDnd</p> <p>Contas Envolvidas</p> <p>1.6.9.00.00-8 (-) Provisões Para Operações De Crédito</p> <p>3.9.9.99.99-3 Total Geral do Ativo</p> <p>3.1.2.00.00-6 Operações De Risco Nível A</p> <p>3.1.3.00.00-9 Operações De Risco Nível B</p> <p>3.1.4.00.00-2 Operações De Risco Nível C</p> <p>3.1.5.00.00-5 Operações De Risco Nível D</p>

	<p>3.1.6.00.00-8 Operações De Risco Nível E 3.1.7.00.00-1 Operações De Risco Nível F 3.1.8.00.00-4 Operações De Risco Nível G 3.1.9.00.00-7 Operações De Risco Nível H PCLDd = PCLD discricionária = PCLD - PCLDnd PCLDnd = PCLD não discricionária = Soma dos resultados das Operações de Risco de Nível 'n' multiplicado pelo percentual regulamentar. Fonte: BACEN (2023a).</p>
<p><i>LLAJ</i> (Dantas et al., 2018; Silva et al., 2018)</p>	<p>Lucro Líquido Ajustado - mensurado mediante a adição da parcela discricionária da despesa com PCLD (aferido pela diferença de PCLD - PCLDd) à diferença entre Receita operacional e despesa operacional da cooperativa <i>i</i>, no momento <i>t</i>, dividido pelo ativo total do período <i>t-1</i>.</p> <p>Contas Envolvidas 1.6.9.00.00-8 (-) Provisões Para Operações De Crédito 7.1.0.00.00-8 Receitas Operacionais 8.1.0.00.00-5 (-) Despesas Operacionais 3.9.9.99.99-3 Total Geral do Ativo Fonte: BACEN (2023a).</p>
<p>ΔOpC (Bressan et al., 2017; Dantas et al., 2018; Silva et al., 2018)</p>	<p>Varição do estoque de operações de créditos da cooperativa <i>i</i>, no momento <i>t</i>, considerando a diferença do momento <i>t</i> e o período anterior, dividido pelo ativo total do período <i>t-1</i>.</p> <p>Contas Envolvidas 1.6.0.00.00-1 Operações de Crédito 3.9.9.99.99-3 Total Geral do Ativo Fonte: BACEN (2023a).</p>
<p><i>INT</i> (Silva et al., 2018)</p>	<p>Taxa de juros implícitos do resultado da renda de operação de crédito, pela média do montante de operações de crédito. Neste caso mensuramos a taxa de juros implícita a partir da variação da renda com operações de crédito pela média da carteira de crédito, do banco <i>i</i>, no período <i>t</i>.</p> <p>Contas Envolvidas 1.6.0.00.00-1 Operações de Crédito 7.1.1.00.00-1 Rendas de Operações de Crédito Fonte: BACEN (2023a).</p>
<p>LA (Bressan et al., 2017)</p>	<p>Variável binária para cooperativas do tipo "livre admissão", assumindo valor 1 para as de livre admissão e 0 para as demais. Fonte: BACEN (2023b).</p>
<p>$\Delta INAD$</p>	<p>A série histórica de inadimplência de créditos em instituições financeiras foi reduzida pela variação entre o coeficiente <i>t</i> e o coeficiente em <i>t-1</i> Fonte: BACEN (2023c).</p>
<p>$\Delta SELIC$</p>	<p>A taxa Selic representa a taxa básica de juros da economia, obtido pela variação entre o coeficiente <i>t</i> e o coeficiente em <i>t-1</i>. Fonte: BACEN (2023d).</p>
<p>ΔPIB (Dantas et al., 2018; Silva et al., 2018)</p>	<p>Varição do Produto Interno Bruto, obtido pela variação entre o coeficiente <i>t</i> e o coeficiente em <i>t-1</i>. Para equivaler ao nível de grandeza das demais variáveis, foi escalonado pelo fator 10. Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA] (2023).</p>
<p>$\Delta IPCA$ (Bressan et al.,</p>	<p>Varição do Índice de Preços ao Consumidor Autônomo, obtido pela variação entre o coeficiente <i>t</i> e o coeficiente em <i>t-1</i>. Para equivaler ao nível de grandeza das demais variáveis, foi escalonado pelo fator 100.</p>

2017)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2023).

Fonte: dados da pesquisa.

A variável lucro ajustado (LLAJ) é a de principal interesse na análise de gerenciamento de resultados, à qual é atribuída a responsabilidade para testar o objetivo de pesquisa. A outra variável testada de grande interesse na pesquisa é a inadimplência, que pela própria natureza interfere diretamente nas perdas e correspondentes provisões, e cujo comportamento tende a demonstrar as oscilações decorrentes da natureza da PCLD.

A *proxy* de gerenciamento de resultados dada pela variação da PCLD discricionária decorre da sua capacidade de modificar o resultado do período, que para Martinez (2008), em situação de normalidade, a conta de provisão de créditos de liquidação duvidosa (PCLD) deveria apresentar correlação positiva com os resultados/lucros das entidades.

Para assegurar o controle dos efeitos de mercado, foram inseridas variáveis de controle, como variação das operações de crédito (ΔOpC), taxa de juros implícito (INT), condição de cooperativa de livre admissão (LA), e variáveis econômicas – PIB, IPCA e Selic. Estas variáveis podem afetar indiretamente a constituição da PCLD, visto que refletem as condições socioeconômicas dos consumidores e tomadores de recursos, e, por isso, a importância de serem inseridas no modelo. O PIB mede a produção econômica, que afeta o faturamento e a correspondente PCLD, entretanto maior capacidade econômica tende a gerar menor PCLD. O IPCA reflete a inflação, no entanto seu crescimento acelerado pode gerar crise e, conseqüentemente falta de pagamento (maior PCLD). A Selic reflete a taxa de juros que condiciona as taxas bancárias, e quanto maior o prêmio de juros, maior o risco e conseqüentemente a constituição de PCLD.

A expectativa do comportamento funcional é de que a variação do reconhecimento de perdas por provisão para créditos de liquidação duvidosa atue de forma negativa junto ao lucro do período, e, portanto, uma correlação inversa (negativa) com significância estatística indicaria a perspectiva do *income smoothing*, na qual a administração da cooperativa de crédito reconhece discricionariamente a PCLD de forma artificial.

4 Análise de Dados

A análise preliminar dos dados permite verificar as características da amostra (Fávero et al., 2014). As medidas descritivas básicas iniciais de tendência central e dispersão constam na Tabela 2 e são (i) número de observações (Obs.), (ii) média, (iii) desvio-padrão, (iv) mínimo (Mín.) e (v) máximo (Max.).

A amostra é significativa para o universo de cooperativas de crédito, alcançando 938 (93,3%) cooperativas singulares inclusas as cooperativas de capital-empréstimo para demonstrar e implicar abrangência à pesquisa, principalmente aos resultados, a integralidade das cooperativas com dados disponíveis na base de dados do Banco Central, de um universo cadastrado de 967 cooperativas, além das 37 cooperativas centrais e a confederação, resultando em quantitativo de dados superior a 29 mil observações. Todavia essa representatividade implica absorver observações com maior dispersão, representadas por desvio-padrão elevado e mínimo e máximo extremados.

Tabela 2
Análise Descritiva

Variável	Obs.	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Δ PCLDd	29.046	-0,0010	0,0404	-6,2801	0,7074
Δ OpC	29.046	0,3078	16,8503	-0,4568	520,8980
LLAJ	29.046	0,0191	0,6701	-0,6156	5,9123
INT	28.835	2,1203	344,8145	-183,8210	8.546,9500
LA	29.047	0,3949	0,4888	-	1,0000
Δ Inad	29.047	-0,0161	0,1147	-0,3568	0,2977
Δ Selic	29.047	-0,0018	0,0628	-0,2461	0,0956
Δ IPCA	29.047	0,5744	0,3358	-	0,5540
Δ PIB	29.047	0,0449	0,2668	-0,5520	0,4700

Nota: Δ PCLDd = Variação da provisão de créditos de liquidação duvidosa discricionária; Δ OpC = Variação do volume de operações de crédito; LLAJ = Lucro líquido ajustado; INT = Taxa de juros implícitos do resultado da renda de operação de crédito; LA = Variável binária para cooperativas do tipo “livre admissão”; Δ Inad = Variação da inadimplência; Δ Selic = Variação da taxa Selic; Δ IPCA = Variação do Índice de Preços ao Consumidor Autônomo; Δ PIB = Variação do Produto Interno Bruto.

Fonte: Dados da pesquisa.

A matriz de correlação de Pearson trás evidências do relacionamento das variáveis, bem como identifica os riscos de multicolinearidade. A matriz de correlação permite avaliar possível multicolinearidade devido à correlação entre as variáveis independentes, sendo que nesta amostra (Tabela 3) não foram identificados sinais de multicolinearidade, pois o grau de correlação entre as variáveis independentes não ultrapassou o *score* de 0,8 (Gujarati, 2006).

De acordo com as estatísticas descritivas da variável dependente (variação da provisão de créditos de liquidação duvidosa discricionária – PCLDd), observa-se que, em média, o conjunto de cooperativas analisadas apresenta valores baixos de despesas discricionárias com PCLD. No entanto, ao analisar as medidas de máximo, mínimo e desvio padrão, fica evidente que, embora esse comportamento seja predominante, está longe de ser uniforme, com algumas entidades chegando a cerca de 70% de parcela discricionária de PCLD. A variável Δ OpC, que indica a variação de operações de crédito entre os trimestres t e t-1, apresentou média de 0,3078, ou seja, em média, as operações de crédito aumentaram 30,7% por trimestre.

Tabela 3
Correlação de Variáveis

	Δ PCLDd	Δ OpC	LLAJ	INT	LA	Δ Inad	Δ Selic	Δ IPCA	Δ PIB
Δ PCLDd	1								
<i>p-valor</i>									
Δ OpC	0,0003	1							
<i>p-valor</i>	0,9577								
LLAJ	-0,0033	0,7897	1						
<i>p-valor</i>	0,5772	0							
INT	0,0048	-0,0001	-0,0002	1					
<i>p-valor</i>	0,4187	0,981	0,9697						
LA	0,0033	-0,0128	-0,0179	-0,0049	1				
<i>p-valor</i>	0,5726	0,0289	0,0023	0,4071					
Δ Inad	-0,0281	0,0029	0,0034	-0,0178	0	1			
<i>p-valor</i>	0	0,6209	0,5638	0,0025	1				
Δ Selic	-0,0364	0,0015	0,0021	-0,0233	0	0,3520	1		
<i>p-valor</i>	0	0,7944	0,7255	0,0001	1	0			
Δ IPCA	-0,0063	-0,0301	-0,0431	-0,0083	0	0,1912	0,0744	1	
<i>p-valor</i>	0,2853	0	0	0,1584	1	0	0		

Δ PIB	-0,007	-0,0028	-0,004	0,0003	0	0,0521	0,0437	-0,4456	1
<i>p</i> -valor	0,2319	0,6376	0,4968	0,9593	1	0	0	0	

Nota: Δ PCLDd = Variação da provisão de créditos de liquidação duvidosa discricionária; Δ OpC = Variação do volume de operações de crédito; LLAJ = Lucro líquido ajustado; INT = Taxa de juros implícitos do resultado da renda de operação de crédito; LA = Variável binária para cooperativas do tipo “livre admissão”; Δ Inad = Variação da inadimplência; Δ Selic = Variação da taxa Selic; Δ IPCA = Variação do Índice de Preços ao Consumidor Autônomo; Δ PIB = Variação do Produto Interno Bruto.

Fonte: Dados da pesquisa.

A matriz de correlação demonstrou relação positiva entre a variação da PCLD discricionária (Δ PCLDd) e a variação do volume de operações de crédito (Δ OpC), no entanto o lucro líquido ajustado (LLAJ) não evidencia uma correlação significativa com a variação da PCLD (Δ PCLDd).

A alternativa de gerenciamento de resultados por *income smoothing* implicaria numa redução de resultados quando positivo, por meio de maior reconhecimento artificial de provisões, como um colchão para que em momentos de desempenho fraco, a gestão possa reverter esse colchão ou reconhecer menores despesas com provisão, e assim melhorar o resultado, evitando prejuízos, e, conseqüentemente, a convocação do cooperado para suportar a diferença. Essa atuação de provisionamento artificial implicaria quebra da relação proporcional entre volume de operações de crédito – provisões – lucros, gerando estatisticamente uma quebra na significância estatística, ou seja, acima do *p*-valor crítico. Na continuidade da curva de resultado seria possível suavizar as oscilações mitigando o risco aos cooperados.

A expectativa implícita é de que a variação positiva da carteira de operações de crédito aumente a constituição da PCLD discricionária, da mesma forma como o aumento da taxa de juros implícita. A condição de Livre Admissão (LA) sinaliza que uma variação positiva com a variação de PCLD indica o esforço em ser transparente para captar mais associados no mercado. Nas variáveis de atividade econômica (PIB e IPCA), a premissa é que em cenário de *income smoothing* as oportunidades de constituição discricionária de PCLDd ocorram principalmente em momentos de maior crescimento econômico (PIB) e de menor inflação (IPCA), em que a taxa de inadimplência tende a reduzir.

Para aplicar o modelo teórico proposto na hipótese da pesquisa, foram propostos modelos de regressão em dados de painel, tendo a variação da PCLDd um comportamento explicado pelo resultado da empresa e a variação do estoque de operações de crédito, e como controle as variáveis indicativas da condição de livre admissão, a taxa implícita de empréstimos, e as macroeconômicas PIB, IPCA, Selic e Inadimplência.

Para definição do modelo de regressão em painel adequado, foram previamente analisadas as premissas dos modelos de regressão em painel para o conjunto de variáveis. O teste Breusch-Pagan, não permite a rejeição da hipótese nula de que há adequação do modelo POLS em relação ao modelo de efeitos aleatórios, já que $\chi^2 = 0,00$ (sig. $\chi^2 = 1,000$). Teste F de Chow sobre o modelo de efeitos fixos apresentou resultado que não permite rejeitar a hipótese nula de que há igualdade de interceptos e inclinações para todas as cooperativas [F (937, 27888) = 0.23 Prob > F = 1.0000], sinalizando a adequação do modelo POLS.

A multicolinearidade foi avaliada por meio da verificação do VIF (*variance inflation factor* ou fator de inflação da variância), para o qual é exigido coeficientes até 5 (Fávero et al., 2014), o que foi alcançado após procedimento de *stepwise*, devido ao VIF médio de 1,53, com máximos de 2,66 em lucro líquido ajustado e variação das operações de crédito. O teste Shapiro-Francia indicou a não normalidade dos resíduos (Prob>z 0,00001), e o teste de Breusch-Pagan presença de heteroscedasticidade (Var 0,000279, $\chi^2 = 1,000$), motivos pelos

quais se optou pela aplicação do modelo POLS com erros robustos, que gerou os *outputs* da Tabela 4. O F calculado de 1970,82 com 8 e 937 graus de liberdade, retorna um valor p de aproximadamente zero. Assim, têm-se evidências de que o modelo é válido.

Tabela 4

Resultados de Estimação do Modelo da Equação 1

$$\Delta PCLD_{it} = \beta_0 + \beta_1 LLAJ_{it} + \beta_2 \Delta OpC_{it} + \beta_3 INT_{it} + \beta_4 LA_{it} + \beta_5 \Delta Inad_{it} + \beta_6 \Delta PIB_{it} + \beta_7 \Delta IPCA_{it} + \beta_8 Selic_{it} + \epsilon_{it}$$

Variáveis	Coef.	Erro Padrão	P> t
ΔOpC	0,000015	8,70e-06	0,084
LLAJ	-0,000452	0,000234	0,054
INT	1,16e-07	1,22e-08	0,000***
LA	-0,000083	0,000084	0,319
$\Delta Inad$	-0,006125	0,000995	0,000***
$\Delta Selic$	-0,018806	0,002193	0,000***
$\Delta IPCA$	0,000235	0,000230	0,308
ΔPIB	0,000032	0,000214	0,883
Constante	-0,001050	0,000178	0,000***

F(8, 937) = 1970,82 Prob > F 0,0000 R-squared = 0,0089

Nota: $\Delta PCLD$ = Variação da provisão de créditos de liquidação duvidosa discricionária; ΔOpC = Variação do volume de operações de crédito; LLAJ = Lucro líquido ajustado; INT = Taxa de juros implícitos do resultado da renda de operação de crédito; LA = Variável binária para cooperativas do tipo “livre admissão”; $\Delta Inad$ = Variação da inadimplência; $\Delta Selic$ = Variação da taxa Selic; $\Delta IPCA$ = Variação do Índice de Preços ao Consumidor Autônomo; ΔPIB = Variação do Produto Interno Bruto.

***Significância ao nível de até 0,001; ** Significância ao nível de até 0,01; *Significância ao nível de até 0,05.

Fonte: *Dados da pesquisa.*

A variável variação do estoque de operações de créditos (ΔOpC) apresentou um coeficiente positivo, corroborando os estudos de Bressan et al. (2017), Dantas et al. (2018) e Silva et al. (2018), entretanto não demonstrou significância estatística, reforçando os achados de Bressan et al. (2017) e Silva et al. (2018), mas divergindo de Dantas et al. (2018). Portanto, não é possível afirmar a hipótese de pesquisa H_{1b} (As cooperativas de crédito utilizam a variação da PCLD como mecanismo para gerenciamento de resultados tendo por referência a carteira de operação de créditos).

O lucro líquido ajustado (LLAJ) obteve coeficiente negativo e não foi estatisticamente significativo, o que difere dos achados de Dantas et al. (2018) e Silva et al. (2018), que obtiveram coeficientes positivos e significativos. Essa diferença pode ter ocorrido pelo fato da pesquisa de Dantas et al. (2018) ter analisado somente as cooperativas singulares, enquanto o presente estudo analisou, tanto as cooperativas de crédito singulares quanto as centrais. No caso de Silva et al. (2018), foram analisadas as trinta maiores instituições financeiras brasileiras e 31 luso-espanholas, não havendo cooperativas na amostra. Os achados refutam a H_{1a} (As cooperativas de crédito utilizam a variação da PCLD como mecanismo para gerenciamento de resultados tendo por referência o lucro). No entanto, observando todos os resultados, não podemos confirmar a H_1 (As cooperativas de crédito utilizam PCLD como mecanismo para gerenciamento de resultados).

Silva et al. (2018) obtiveram significância estatística de $\alpha = 10\%$ na taxa de juros do resultado da renda de operação de crédito (INT) com coeficiente de 0,02 para as trinta maiores instituições financeiras brasileiras. A presente pesquisa obteve um coeficiente muito pequeno, porém com boa significância estatística ao nível de $\alpha = 1\%$, indicando que maiores níveis de remuneração das operações de crédito refletem maior nível de risco e mais

provisões.

A condição de livre admissão (LA) não demonstrou significância estatística. Essa variável *dummy* sinaliza que as cooperativas permitem a adesão de qualquer indivíduo, mesmo não sendo pertencente a um grupo específico, como é o caso das cooperativas de grupos. Esse resultado diverge de Bressan et al. (2017), mas corrobora Maia et al. (2013) e parcialmente Bressan et al. (2016). Esta variável pode estar sendo capturada pelo controle da inadimplência, que Lima e Amaral (2011) identificaram relação [um relacionamento firme indica compromisso de adimplência, enquanto na livre escolha, os laços são mais fracos].

A variação da inadimplência ($\Delta Inad$) apesar de ser uma variável de controle, foi alvo de interesse na presente pesquisa para capturar as singularidades da variação da PCLD que dependesse simplesmente das variações de mercado quanto à adimplência de dívidas pelos clientes, em virtude de ser o objeto principal do negócio. Assim como esperado, ela demonstrou significância, permitindo controlar os efeitos decorrentes das condições macroeconômicas que interferem diretamente na liquidação dos créditos e, conseqüentemente nos níveis de PCLD. Ela capturou também efeitos decorrentes do IPCA e do PIB com maior precisão, no que se refere à capacidade explicativa da PCLD.

A variação da inadimplência ($\Delta Inad$) apresentou significância no modelo, com coeficiente negativo, implicando coerência com a hipótese de gerenciamento de resultados, pois em cenário de maior inadimplência (risco) a relação é negativa e, assim os níveis de PCLD são menores, evitando potenciais resultados negativos. Sendo assim, há evidências para aceitar a H_2 (a variação da inadimplência possui relação com a variação das provisões para perdas em operações de crédito). Inicialmente a expectativa racional foi de que em momentos de maior inadimplência, a variação da PCLD fosse alavancada e, portanto, resultaria em um coeficiente positivo da relação.

A taxa Selic ($\Delta Selic$) é a referência básica de juros da economia, que influencia as taxas de juros dos diversos emprestadores e que o governo paga ao investidor (BACEN, 2023e). Os resultados da regressão indicam a significância da variável para o modelo de gerenciamento de resultados, com coeficiente negativo. A perspectiva é de que ela captura as variações da economia em um nível de crescimento das operações, por ser uma taxa mínima de remuneração, em que seria vantajoso manter os ativos numa atividade, do que simplesmente liquidar a operação e aplicar no Tesouro Nacional, que tem risco ínfimo. A possibilidade do coeficiente negativo é proposta em virtude da tributação, que consome uma parcela da remuneração, além de ser compatível com a magnitude do coeficiente. Da mesma forma, como a inadimplência, a perspectiva é de que esta variável capture parte das variações decorrentes da influência do IPCA e do PIB na atividade econômica.

O Índice de Preços ao Consumidor Autônomo ($\Delta IPCA$) é uma taxa que reflete a variação decorrente da inflação e que no modelo não demonstrou significância. A variável IPCA foi significativa em Bressan et al. (2017), segundo os quais já havia expectativa de coeficiente positivo, pois um possível aumento na variação da inflação gera aumento nos níveis de provisão para perdas com operações de crédito, influenciando em um maior nível de inadimplência (Santos, 2007). Entretanto, na pesquisa de Bressan et al. (2017) não estiveram presentes as variáveis de controle Selic e Inadimplência, razão pela qual pressupõe-se que estas variáveis capturem, ao menos parcialmente os efeitos da oscilação da inflação. Maia et al. (2013) destacaram que o IPCA possui alta correlação com PIB e Selic, sendo que sem a presença da variável Inadimplência, a que melhor explicou as variações, o PIB tem sinal negativo. Na presença das variáveis de controle Inadimplência e Selic, ela não apresenta significância estatística.

O Produto Interno Bruto (Δ PIB) demonstra a atividade econômica, pela soma da produção, tendo a capacidade de evidenciar o quanto de variação no modelo decorre da variação na produção do mercado nacional. No modelo em estudo não foi significativa estatisticamente. Na pesquisa de Dantas et al. (2018) foi significativa em momentos de resultado positivo. Já na pesquisa de Silva et al. (2018) ela não apresentou significância na presença de outras variáveis de controle macroeconômicas. Dantas et al. (2018) destacam que essa variável costuma corroborar a perspectiva de gerenciamento de resultados na medida em que nos períodos de maior crescimento econômico é ampliada a ‘reserva’ de provisão para amortecer períodos de pior desempenho. No entanto, na presença das variáveis de controle Inadimplência e Selic, ela não denotou significância estatística.

5 Conclusões e Implicações da Pesquisa

A presente pesquisa ampliou a análise sobre gerenciamento de resultados nas cooperativas de crédito, tendo como objetivo analisar se as cooperativas de crédito gerenciam seus resultados contábeis, a fim de reduzir a variação dos resultados e sinalizar consistência da gestão por meio da provisão para créditos de liquidação duvidosa – gerenciamento do tipo *income smoothing*.

Os resultados da regressão múltipla não podem afirmar presença de gerenciamento na relação da variação da provisão de créditos de liquidação duvidosa discricionária (PCLDd) com o lucro líquido ajustado (LLAJ), contudo o presente estudo abrangeu em sua amostra cooperativas de crédito singulares e centrais, diferentemente de Dantas et al. (2018) que analisou somente as singulares e obteve significância estatística.

Os efeitos da variável variação do estoque de operações de créditos (Δ OpC) corroboram resultados anteriores, entretanto não é possível firmar concordância com a hipótese de pesquisa, de que as cooperativas de crédito utilizam PCLD como mecanismo para gerenciamento de resultados, em virtude da ausência de significância estatística, contribuindo na contextualização dos resultados divergentes existentes na literatura. Observa-se que o presente estudo fez a inclusão de variáveis de controle macroeconômicas Inadimplência (Δ Inad), Selic (Δ Selic), IPCA (Δ IPCA) e PIB (Δ PIB), podendo ter influenciado os resultados.

A variação da Inadimplência (Δ Inad) significativa à PCLD revelou relação com a variação das provisões para perdas em operações de crédito. Essa relação denota que há evidências na amostra em questão para aceitar que a variação da inadimplência possui relação com a variação das provisões para perdas em operações de crédito (H_2). A inadimplência permitiu controlar os resultados das demais variações macroeconômicas de IPCA e PIB, a fim de melhor explicar a variação da PCLD. Além disso, a variável Selic também se demonstrou significativa, possivelmente por capturar as variações temporais de crescimento do volume dos negócios, pela taxa usual do mercado financeiro.

Portanto, essas evidências contribuem para o progresso da literatura sobre manipulação de resultados em instituições financeiras em geral e preenchem uma lacuna significativa ao abordar um tipo específico de entidade, as cooperativas de crédito, para as quais existem poucos estudos disponíveis. A principal contribuição deste estudo, portanto, reside na exploração da prática de manipulação de resultados por parte de um grupo de entidades que desempenham um papel importante no funcionamento do mercado de capitais brasileiro, especialmente ao garantir fluxos de financiamento para setores econômicos não atendidos pelas instituições bancárias tradicionais.

Os resultados contribuem para uma maior percepção de confiabilidade no mercado de crédito cooperativo, segmento relevante para economia do país e inclusão de pequenas economias, o que pode refletir num fator de atração de cooperados, nas políticas de monitoramento e na redução de custos. Os resultados indicaram ausência de gerenciamento para o lucro líquido ajustado (LLAJ) na amostra e período, contribuindo para discussão das relações entre variáveis de gerenciamento de resultados. Ainda, demonstra significância e relevância da inadimplência num modelo que tenta explicar a provisão para perdas, omitida nos demais estudos sobre cooperativas. Assim, as cooperativas de crédito podem refletir sua estrutura de governança no que tange manipulações de resultados.

Como limitações da pesquisa, indica-se a base completa de cooperativas, inclusive com *outliers*, uma base de dados com resultados que demandam tratamento. Para pesquisas futuras, sugere-se, sob a mesma perspectiva, analisar as cooperativas de crédito, com dados da base If.Data, e as demais instituições financeiras tradicionais a fim de verificar a aplicabilidade e trazer novas discussões ao entendimento.

Referências

Acharya, V. V., & Lambrecht, B. M. (2015). A theory of income smoothing when insiders know more than outsiders, *The Review of Financial Studies*, 28(9), 2534-2574.

<https://doi.org/10.1093/rfs/hhv026>

Baik, B., Gunny, K. A., Jung, B., & Park, D. (2022). Income smoothing through R&D management and earnings informativeness. *The Accounting Review*, 97(3), 25-49.

<https://doi.org/10.2308/TAR-2018-0692>

Banco Central do Brasil [BACEN]. (2020, 06 de junho). *Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – Data-base: dezembro/2019*.

https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/panorama_cooperativas_sncc_2019.pdf

Banco Central do Brasil [BACEN]. (2023a, 06 de junho). *Balancetes e Balanços Patrimoniais (Transferência de arquivos)*.

<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww4.bcb.gov.br%2Ffis%2Fcosif%2Fbalancetes.asp>

Banco Central do Brasil [BACEN]. (2023b, 06 de junho). *Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)*.

https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

Banco Central do Brasil [BACEN]. (2023c, 07 de junho). *Interface csv do serviço BCDATA/SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais/csv_serie-sgs-21082*.

<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/21082-inadimplencia-da-carteira-de-credito---total/resource/75bc94a5-6ff2-49c7-a914-66976db8ca8c>

Banco Central do Brasil [BACEN]. (2023d, 07 de junho). *SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1: Módulo público: Resultado da consulta de valores*.

<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=download>

Banco Central do Brasil [BACEN]. (2023e, 07 de junho). *Taxa Selic*.
<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>

Bischoff, L., & Lustosa, P. R. B. (2014). PCLD e Suavização de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil. In *Anais do 38 Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Bressan, V. G. F., Bressan, A. A., & da Silva, J. M. (2016). Gerenciamento de Resultados em Cooperativas no Brasil: Avaliando o *Income Smoothing* às Filiadas do Sicredi. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(3), 283-300.
<https://dx.doi.org/10.14392/asaa.2016090303>

Bressan, V. G. F., Souza, D. C. D., & Bressan, A. A. (2017). Income Smoothing: a Study of the Health Sector's Credit Unions. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 19(66), 627-643. <https://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.2617>

Carvalho, J. A., Pereira, J. V., & Dantas, J. A. (2018). As instituições financeiras brasileiras usam a PCLD para gerenciamento de capital? *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37 (2), 127-140.
<https://doi.org/10.4025/enfoque.v37i2.34077>

Cinegaglia, J. P. (2019). *Gerenciamento de resultados no setor bancário: uma análise internacional nos períodos de crises financeiras e suas consequências*. (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-02122019-130554/publico/JoaoPCinegaglia_Corrigida.pdf

Cordeiro, F. A., Bressan, V. G. F., Lamounier, W. M., Barros, L. A. B. C. (2018). Recessão Econômica e o Desempenho das Cooperativas de Crédito Brasileiras. In *Prêmio ABDE- BID / Associação Brasileira de Desenvolvimento*. – Rio de Janeiro: ABDE Editorial.
<https://abde.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Capa-pequena.jpeg>

Cupertino, C. (2006). Earnings Management: Estudo de Caso do Banco Nacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17(41), 110-120. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772006000200009>

Dantas, J. A., Borges, M. A. B., & Fernandes, B. V. R. (2018). Gerenciamento de Resultados Contábeis em Cooperativas de Crédito no Brasil. *Revista Ambiente Contábil*, 10(2), 342-363.
<https://doi.org/10.21680/2176-9036.2018v10n2ID14112>

Darmawan, I. P. E., Sutrisno, T., & Mardiati, E. (2019). Accrual Earnings Management and Real Earnings Management: Increase or Destroy Firm Value?. *International Journal of Multicultural and Multireligious Understanding*, 6(2), 8-19.
<http://dx.doi.org/10.18415/ijmmu.v6i2.551>

- Dechow, P. M. (1994). Accounting Earnings and Cash Flows as Measures of Firm Performance: The Role of Accounting Accruals. *Journal of Accounting and Economics*, 18(1), 3-42. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(94\)90016-7](https://doi.org/10.1016/0165-4101(94)90016-7)
- Dechow, P., Ge, W. & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences, *Journal of Accounting and Economics*, 50, (2-3), 344-401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Diniz, M. M. (2020). *Qualidade da Informação Contábil: um Estudo das Cooperativas de Crédito Brasileiras* (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18300/1/MarceloMaiaDiniz_Dissert.pdf
- Eckel, N. (1981), The Income Smoothing Hypothesis Revisited. *Abacus*, 17(1), 28-40. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1981.tb00099.x>
- Fávero, L. P. L., Belfiore, P., Takamatsu, R. T., & Suzart, J. (2014). *Método Quantitativos com Stata: Procedimentos, Rotinas e Análise de Resultados*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.
- Freitas, R. M. D. (2020). *Gerenciamento de resultados por meio dos Accruals discricionários nas instituições financeiras brasileiras listadas na bolsa de valores*. (Mestrado em Controladoria e Finanças Empresariais). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP.
<https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/27906/REGINALDO%20MATEUS%20DE%20FREITAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Fuji, A. H. (2004). *Gerenciamento de Resultados Contábeis no Âmbito das Instituições Financeiras Atuantes no Brasil*. (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-23112022-112015/publico/MsAlessandraHiranoFuji.pdf>
- Goulart, A. M. C. (2007). *Gerenciamento de Resultados Contábeis em Instituições Financeiras no Brasil*. (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
<https://www.abscm.com.br/uploads/publicacoes/Gerenciamento%20de%20resultados%20contabeis%20em%20instituicoes%20financeiras%20no%20Brasil.pdf>
- Gujarati, D. (2006). *Econometria Básica*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.
- Habib, A., Ranasinghe, D., Wu, J. Y., Biswas, P. K., & Ahmad, F. (2022). Real earnings management: A review of the international literature. *Accounting & Finance*, 62(4), 4279 - 4344. <https://doi.org/10.1111/acfi.12968>
- Hillier, D., Hodgson, A., Stevenson-Clarke, P., & Lhaopadchan, S. (2008). Accounting Window Dressing and Template Regulation: a case Study of the Australian Credit Union Industry. *Journal of Business Ethics*, 83(3), 579-593. <http://www.jstor.org/stable/25482397>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2023, 07 de junho). *IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo: Downloads: IPCA: Serie Historica*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=downloads>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA]. (2023, 07 de junho). *Produto interno bruto (PIB) real*. <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38414>

Jansen, A., Maehler, A., & Wegner, D. (2018). Governança cooperativa e o dilema da dívida: Um estudo de caso em uma cooperativa de crédito. *Revista Iberoamericana de Estratégia*, 17(3), 61-80. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v17i3.2602>

Jones, M. (2011). Evidence for creative accounting and fraud. In Jones, M. (Ed.), *Creative Accounting, Fraud and International Accounting Scandals*, John Wiley & Sons, London, pp. 69-96. <https://doi.org/10.1002/9781119208907.ch5>

Kanagaretnam, K., Lobo, G. J., & Mathieu, R. (2003). Managerial Incentives for Income Smoothing Through Bank Loan Loss Provisions. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 20(1), 63-80. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.292674>

Liang, Q., Hendrikse, G., Huang, Z., Xu, X. (2014). Governance Structure of Chinese Farmer Cooperatives: Evidence from Zhejiang Province. *Agribusiness*, 31(2), 147-292. <https://doi.org/10.1002/agr.21400>

Lopes, A. B., & Carvalho, L. N. G. (1999). Contabilização de Operações com Derivativos: uma Comparação entre o SFAS nº 133 e o Arcabouço Emanado pelo COSIF. *Caderno de Estudos*, (20), 01-23. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-92511999000100004>

Maia, S. C. (2012) *Gerenciamento de Resultados em Cooperativas de Crédito no Brasil*. (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-98DH2H/1/dissertacao_saulo_cardoso_maia_final.pdf

Maia, S. C., Bressan, V. G. F., Lamounier, W. M., & Braga, M. J. (2013). Earnings management in Brazilian credit unions. *Brazilian Business Review*, 10(4), 91–109. <https://doi.org/10.15728/bbr.2013.10.4.4>

Marcondes, D. A. (2008). *Disciplina de Mercado e as Acumulações Contábeis Discricionárias*. (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-19012009-111828/publico/Disciplina_e_acumulacoes_Marcondes.pdf

Martinez, A. L. (2001). *“Gerenciamento” dos Resultados Contábeis: Estudo Empírico das Companhias Abertas Brasileiras*. (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/publico/tde.pdf>

- Martinez, A. L. (2008). Detectando Earnings Management no Brasil: Estimando os Accruals Discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 19(46), 7-17. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>
- Meinen, Ê., & Port, M. (2016). *Cooperativismo Financeiro, Percorso Histórico, Perspectivas e Desafios: de Cooperativa de Crédito a Principal Instituição Financeira do Associado*. Brasília, DF: Confabras.
- Moyer, A., & Shevlin, C. (1995). Income Smoothing and Incentives: Empirical Test. *The Accounting Review*, 62(2), 358-377.
- Obeidat, M. I. S. (2021). Relationship between firm size and profitability with income smoothing: evidence from food and beverages (F&B) firms in Jordan. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(6), 789-796. doi:10.13106/jafeb.2021.vol8.no6.0789
- Perlingeiro, B. D. C. L. (2009). *Teoria das Escolhas Contábeis: Fair Value de Derivativos em Bancos no Brasil*. (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/publico/tde.pdf>
- Pinheiro, M. A. H. (2008). *Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil*. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil. https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_public_alfa/livro_cooperativas_credito.pdf
- Rodrigues, A., Paulo, E., & Carvalho, L. N. (2007). Gerenciamento de Resultados por meio das Transações entre Companhias Brasileiras Interligadas. *Revista de Administração-RAUSP*, 42(2), 216-226.
- Santos, E. C. (2007). *Capital regulatório e gerenciamento de resultados nas instituições financeiras que atuam no Brasil*. (Mestrado em Ciências Contábeis). Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, ES, Brasil.
- Santos, R. R., & Santos, J. F. (2020). Income smoothing practices and conservatism in Brazilian credit unions. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(1), 76-88. <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i1.38886>
- Silva, C. A. M., Niyama, J. K., Rodrigues, J. M., & Lourenço, I. M. E. C. (2018). Gerenciamento de Resultados por Meio da Perda Estimada de Créditos em Bancos Brasileiros e Luso-espanhóis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(37), 139-157. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n37p139>
- Silva, T. P., Leite, M., Guse, J. C., & Gollo, V. (2017). Financial and economic performance of major Brazilian credit cooperatives. *Contaduría y administración*, 62(5), 1442-1459. <https://doi.org/10.1016/j.cya.2017.05.006>
- Trueman, B., & Titman, S. (1988). Explanation of Accounting Income Smoothing. *Journal of Accounting Research*, 26(Supplement), 127-139. <http://dx.doi.org/10.2307/2491184>

Tucker, J. W., & Zarowin, P. A. (2006). Does income smoothing improve earnings informativeness? *The Accounting Review*, 81(1), 251–270.
<https://doi.org/10.2308/accr.2006.81.1.251>

Xavier, P. H. M. (2007). *Gerenciamento de Resultados por Bancos Comerciais no Brasil*. (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Zendersky, H. C. (2005). *Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil – 2000 a 2004*. (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília, Brasília, DF.